



**Grupo focal mediado por oficinas pedagógicas:
uma proposta metodológica para estudos de recepção¹**

Marcus MARINHO²

Marcelli SILVA³

Universidade federal do Maranhão - UFMA

Introdução

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica desenvolvida no contexto da elaboração de uma dissertação que investiga a recepção e o consumo midiático de notícias por adolescentes no Instagram. Para alcançar esse objetivo, adotou-se o grupo focal como método central de investigação, em razão de sua potencialidade para promover espaços de escuta, diálogo e construção de sentidos coletivos (Coutinho; Lima, 2012).

Entretanto, para assegurar maior adequação ao perfil dos sujeitos pesquisados e ampliar a efetividade da coleta de dados, propõe-se a realização dos grupos focais em um ambiente pedagógico estruturado a partir de oficinas de letramento midiático. Essa abordagem metodológica possibilita que a escuta aprofundada, característica do grupo focal, seja potencializada pela dinâmica interativa das oficinas, favorecendo a construção de um espaço mais acessível, crítico e reflexivo.

O foco central da pesquisa permanece na análise das interações dos jovens com conteúdos noticiosos na plataforma, buscando compreender de que forma ocorre esse contato — se a notícia chega até eles ou se é fruto de uma busca ativa — e em quais eixos de consumo se manifesta (jornalismo de proximidade, nacional ou global). O público delimitado corresponde aos estudantes do IFMA, em Imperatriz-MA, dentro de

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção Científica, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) — campus Imperatriz. Bolsista CAPES. E-mail: marcus.arruda.@discente.ufma.com

³ Professora associada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Doutora em Comunicação pela UnB e-mail: Marcelli.alves@ufma.br



uma abordagem quali-quantitativa (Franco, 2005), que articula a interpretação coletiva dos grupos focais à sistematização dos dados produzidos nas atividades das oficinas.

Proposta do projeto

O grupo focal é o ponto de partida metodológico. Ele será aplicado em ambiente pedagógico de oficinas, de modo que os estudantes se sintam parte ativa do processo e não apenas respondentes de um roteiro de perguntas. Assim, o método ganha dupla dimensão: ao mesmo tempo em que o pesquisador coleta dados, os participantes também desenvolvem habilidades críticas de análise midiática, numa via de mão dupla entre investigação e formação.

As oficinas, portanto, não são o método central, mas o espaço pedagógico que acolhe a aplicação dos grupos focais, criando condições para que as interações se tornem mais ricas e significativas, elas também se dão de forma posterior a interação do grupo focal, para que não haja interferência nos resultados. Essa escolha garante que os dados produzidos não sejam apenas declarações pontuais dos sujeitos, mas reflexos de um processo coletivo de discussão, análise e interpretação da mídia.

Justificativa metodológica

O grupo focal tem sido amplamente utilizado em pesquisas de recepção por sua capacidade de capturar sentidos coletivos, percepções partilhadas e divergências de interpretação (Alves, Freitas e Ferreira, 2016). Conforme Coutinho e Lima (2012), trata-se de um espaço privilegiado para a investigação das representações e das mediações sociais.

Contudo, quando aplicado junto a adolescentes, especialmente em contextos digitais, o grupo focal pode enfrentar desafios relacionados à atenção, engajamento e disponibilidade dos participantes. É nesse ponto que entra a proposta de mediá-lo por meio de oficinas pedagógicas. Essas oficinas funcionam como um dispositivo metodológico de apoio, estruturado para engajar os jovens em práticas de análise crítica de notícias, debates sobre fake news e reflexões sobre credibilidade de fontes.



Essa estratégia alinha-se à noção de letramento digital (Rezende, 2016), entendida não apenas como domínio técnico, mas como a capacidade crítica de interpretar, avaliar e interagir ativamente com informações em ambientes digitais. Assim, a integração entre grupo focal e oficinas pedagógicas amplia a profundidade e a validade da investigação.

Objetivos

O estudo tem como objetivo principal compreender de que maneira os jovens estudantes do IFMA (Instituto Federal do Maranhão), em Imperatriz-MA, relacionam-se com conteúdos noticiosos no Instagram. Considera-se que esses sujeitos se encontram em uma etapa de formação cidadã, já aptos ao exercício do voto e, portanto, diretamente implicados nos processos de decisão política e social. Compreender como recebem, interpretam e interagem com notícias ou *factoides* é fundamental, uma vez que representam a próxima geração em atuação na sociedade, responsável por validar, compartilhar e ressignificar informações no contexto do fluxo comunicacional contemporâneo.

De forma complementar, busca-se identificar as fontes preferenciais de notícias, a frequência de interação com conteúdos jornalísticos e os padrões de conteúdos mais recorrentes entre os estudantes. Pretende-se, ainda, analisar a capacidade crítica dos participantes diante de notícias digitais, examinando como constroem sentidos coletivos e quais lacunas de letramento midiático se tornam evidentes durante as discussões.

Metodologia

A metodologia proposta integra o grupo focal como método central de coleta de dados, mas o articula a uma perspectiva de pesquisa-ação, em que a observação participante e o uso de um diário de pesquisa tornam-se fundamentais para registrar as interações. A realização do grupo focal ocorrerá dentro de oficinas pedagógicas, planejadas para oferecer um ambiente propício ao diálogo e à análise crítica.

No primeiro momento, sendo conduzidos mais do que entrevistas coletivas, se configuram como espaços de construção conjunta de significados, nos quais os



estudantes dialogam sobre suas práticas de consumo e percepção de notícias. Em seguida, as oficinas funcionarão como espaço de continuidade, em que o pesquisador atua também como observador participante, registrando em diário de pesquisa as falas, reações e interações que emergem durante os debates. Essa postura metodológica amplia a densidade interpretativa, pois permite captar não apenas os discursos explícitos, mas também os gestos, silêncios, resistências e modos de participação que atravessam o grupo.

Inspirada no delineamento da pesquisa-ação (Thiollent, 2011), essa estratégia assume o processo educativo como parte da investigação. Dessa forma, as oficinas não se restringem ao papel instrumental, mas se tornam ambientes em que os jovens podem refletir criticamente sobre o jornalismo digital, ao mesmo tempo em que produzem dados relevantes para análise. A triangulação metodológica, conforme sugere Minayo (2016), articula as falas do grupo focal, as observações registradas no diário e a interpretação reflexiva do pesquisador, garantindo consistência e profundidade na compreensão do fenômeno investigado.

Considerações finais

Ao recolocar o grupo focal como método central e integrá-lo ao ambiente pedagógico das oficinas, esta proposta metodológica contribui para os estudos de recepção de forma singular. Mostra-se possível adaptar uma técnica consolidada à realidade dos jovens em ambientes digitais, criando condições para escuta qualificada e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de competências críticas.

Mais do que colher dados, trata-se de um processo que valoriza a participação ativa dos sujeitos, transforma a oficina em espaço de reflexão e fortalece o grupo focal como instrumento capaz de revelar não apenas práticas de consumo, mas também as formas de interpretação e negociação de sentidos diante das notícias no Instagram.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelli; FREITAS, Antonio; FERREIRA, Fernanda Vasques. O sensacionalismo na tela da região Tocantina: a influência do fait divers no estudo de recepção do programa “Bandeira 2”. Revista Científica de Comunicação Social do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e-Com, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2º semestre 2016.



COUTINHO, Clara Pereira; LIMA, Licínio C. Entre a ilusão e a realidade: o grupo focal como instrumento de investigação. Revista Lusófona de Educação, n. 20, p. 135-153, 2012.

FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

MARINHO, Marcus de Arruda. Consumo jornalístico no Instagram: a recepção da notícia por jovens alunos do Ensino Médio [título provisório]. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025. Em elaboração.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577160975008>. Acesso em: 20 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.